

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathiara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Data de aceite: 11/03/2020

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes

Universidade “Júlio de Mesquita Filho”.

Campus de Araraquara – SP

Link para currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9846628933448705>

Paula Ramos de Oliveira

Universidade “Júlio de Mesquita Filho”.

Campus de Araraquara – SP

Link para currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1788063551247254>

Denis Domeneghetti Badia

Universidade “Júlio de Mesquita Filho”.

Campus de Araraquara – SP

Link para currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2883027830027921>

RESUMO: O projeto em andamento busca, a partir da teoria da escola de Vigotski sobre a periodização histórico-cultural, percorrendo alguns conceitos como: ‘O que é periodização?’ e ‘O que é atividade-guia?’, compreender o desenvolvimento psíquico infantil e, mais especificamente, a idade pré-escolar. A atividade dominante são os jogos de papéis para, assim, podermos pensar a prática pedagógica de acordo com o desenvolvimento infantil e encontrar nas ciências sociais uma sugestão de como podemos trabalhar a brincadeira de

papéis, inserindo o conceito de trabalho dado pela ciência social através de uma história infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Periodização histórico – cultural. Jogos de papéis. Ciências Sociais.

SOCIAL SCIENCES CONTRIBUTIONS TO ROLE PLAYING IN CHILDHOOD

ABSTRACT: The ongoing project seeks, from the Vygotsky school theory on historical-cultural periodization, covering some concepts such as: ‘What is periodization?’ and ‘What is a guiding activity?’ understanding child psychic development and, more specifically, preschool age. The dominant activity is role playing so that we can think of pedagogical practice according to child development and find in the social sciences a suggestion of how we can work role playing, inserting the concept of work given by social sciences through a children’s story.

KEYWORDS: Historical - cultural periodization. Role games. Social Sciences.

1 | INTRODUÇÃO

A teoria produzida pela escola de Vigotski é de grande relevância para várias áreas do conhecimento; esta veio para trazer contribuições que ainda não se pensavam

dentro da psicologia e trouxe também fundamental contribuição para a prática pedagógica. Se anteriormente a psicologia tradicional pautava-se na ideia de que o desenvolvimento antecede o ensino, é nos moldes de Vigotski que observamos essa inversão. O ensino antecede o desenvolvimento numa relação dialética, ou seja, pode e deve ser pensado pelo educador, pois este, conhecendo o processo que constitui o desenvolvimento psíquico desde a infância até à velhice, conseguirá repensar suas práticas pedagógicas com o objetivo de desenvolver o ser humano e ampliar sua visão em relação a perguntas frequentemente feitas, como “O que ensinar?” ou “Como ensinar determinado conteúdo?”

Quando a teoria histórico-cultural parte do princípio de que a aprendizagem promove o desenvolvimento, se aproxima inteiramente da pedagogia histórico-crítica representada por Saviani, que defende o planejamento intencional de forma e conteúdo, pois é assim que a educação escolar se diferencia do saber cotidiano. A transmissão dos conhecimentos científicos, dos conhecimentos clássicos, é considerada pela pedagogia histórico-crítica de fundamental importância para todos os níveis de ensino. A função da escola deve ser refletida, pois a relação entre a experiência e o pensamento precisa ser provocada, instigada. Uma das funções da escola é, por meio de conceitos científicos, fazer com os educandos “suspeitem” daquilo que enxergam como imediato da realidade.

Nesse sentido Vigotski, assim como outros pensadores da perspectiva histórico-cultural, defendem o ato de ensinar na educação infantil, o que vai além de apresentar relações educativas, pauta-se também no processo de ensino e aprendizagem. Vigotski, em seu texto “El problema de la edad” (VYGOTSKI, 1996) nos faz refletir sobre buscarmos mudanças dentro do próprio desenvolvimento e entende essas mudanças por dois pontos de vista, psíquicas e sociais. Vigotski critica conceitos desenvolvidos pelas teorias tradicionais, diz que essas teorias desconsideram o desenvolvimento histórico das funções mentais, e entende as funções mentais como um aspecto natural do ser humano.

Quando Vigotski analisa de forma dialética as mudanças psíquicas e as mudanças sociais chega a uma de suas grandes contribuições, que é o conceito de periodização, pois é na relação criança/sociedade que se constrói este conceito. Vigotski substitui o conceito de etapa que até então estava sendo utilizado para partir para a ideia de que as fases da vida não são dadas de forma “pronta e acabada”, pois entende o desenvolvimento como sinônimo de movimento.

Não podemos entender o desenvolvimento como algo dado por indícios externos, características do comportamento da pessoa. Vigotski busca sair da superficialidade de olhar para o desenvolvimento como algo natural do ser humano, oferece uma investigação científica fundamentada no pensar dialético sobre o desenvolvimento humano.

O desenvolvimento não é o mesmo para todos os sujeitos, pois cada um se encontra dentro de um lugar social diferente do outro. O que, em outras palavras, configura dizer que o lugar social está relacionado à posição ocupada pela criança nas relações sociais. E, além disso, essa se altera também conforme a criança cresce. A cada idade o lugar social se altera, assim como outras categorias também, como a questão de gênero, raça, cultura, dentre outros. Vale ressaltar que o lugar social ocupado pelo sujeito é o que configura sua atividade.

O que significa o conceito de atividade dentro da concepção histórico-cultural? Primeiramente, como já foi descrito anteriormente, a atividade de qualquer indivíduo depende do seu lugar na sociedade, de suas condições de vida, é um fenômeno da vida social. Vigotski define para caracterizar o que vem a ser a atividade dominante dentro de cada etapa do desenvolvimento infantil, pois é a atividade que configura a relação dialética existente entre a criança e o meio social que a envolve.

Quando falamos sobre atividade recaímos sobre a ideia de responder intencionalmente a uma necessidade. A necessidade pode ser caracterizada como aquilo que faz o homem agir. A atividade muda conforme a criança se desenvolve, uma atividade se torna o “embrião” da próxima atividade; assim, podemos dizer sobre a atividade-guia:

A atividade-guia possibilita: o surgimento no interior de sua própria estrutura, de novos tipos de atividade; a formação ou a reorganização dos processos psíquicos (neoformações), produzindo as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil em cada fase. (TULESKI e EIDT, 2016. p. 50).

Ao longo do desenvolvimento, que vai do nascimento à velhice, Elkonin constrói e destaca as atividades dominantes de cada período e, segundo TULESKI e EIDT (2016, p. 52, apud ELKONIN, 1987), temos:

...primeiro ano de vida: atividade de comunicação emocional direta; primeira infância: atividade objetual manipulatória; idade pré-escolar: atividade do jogo de papéis; idade escolar: atividade de estudo; adolescência inicial: atividade de comunicação íntima pessoal; adolescência: atividade profissional/estudo.

Nossa intenção agora é mostrar como o desenvolvimento psíquico acontece do período do primeiro ano de vida ao período da idade pré-escolar, com o intuito de sugerirmos uma história infantil utilizando as ciências sociais no contexto infantil. Partimos então da ideia de que os conceitos e práticas pedagógicas podem ser pensados pelo educador depois da compreensão da periodização histórico-cultural.

2 | METODOLOGIA

Podemos dizer que o desenvolvimento acontece em dois mundos, “mundo das

pessoas”, que pode ser caracterizado pela relação entre a criança e outras pessoas, e o “mundo das coisas”, que pode ser caracterizado pela relação entre a criança e o objeto social. Dessa forma, faz-se necessário construir uma teoria que mostre esse movimento dialético, uma tensão dialética, uma relação contraditória em que há polos de prevalência. Por isso, como mostramos anteriormente, as atividades-guia mudam dialeticamente e ora estão mais no campo material, ora estão mais no campo das relações sociais.

O bebê, por exemplo, no primeiro ano de vida está mais relacionado à esfera afetivo-emocional, pois é totalmente dependente do adulto; tudo o que diz respeito à vida do bebê é promovido por condições criadas pelos adultos e em condições nas quais o bebê não possui o principal meio de comunicação, que é a linguagem.

Posterior ao primeiro ano de vida, a criança entra na primeira infância e aqui sua atividade é caracterizada pela atividade objetal, assim como o uso social da palavra, o que permite a criança a passar para o próximo período. Tomando alguns exemplos para pensarmos a questão da atividade-guia e quais as atividades dominantes dentro de cada período, podemos pensar que, na primeira infância, a criança possui como atividade dominante a atividade objetal manipulatória, ou seja, brinca com objetos e suas funções, brinca com a boneca, penteia o cabelo da boneca, brinca de dar banho, troca as roupas, escova os dentes... Até que começa a substituir objetos para cada determinada função, não é preciso somente escovar os dentes da boneca com escovas de dentes, ela pode substituir por um objeto parecido e dar a mesma função; por exemplo, pegar um pincel para escovar os dentes da boneca. Cada período acaba se tornando o “embrião” do próximo período. A criança parte da atividade objetal manipulatória para a idade pré-escolar, a atividade do jogo de papéis. Se antes a criança brincava de escovar os dentes da boneca, assim como dar banho e as mais variadas atividades que poderia desempenhar com a boneca, agora a criança apresenta na brincadeira o que é ser mãe. Sendo mãe da boneca, quais atividades pode desempenhar? E se for professora? E se for cozinheira? Desta maneira, podemos observar como o desenvolvimento psíquico está alinhado ao social, pois cada criança irá brincar e querer desempenhar um papel social de acordo com o meio em que vive.

Elkonin acredita que o percurso da atividade de brincar vai da ação lúdica, o papel nasce das ações, escovar os dentes da boneca, trocar de roupa, até chegar ao papel social, máximo desenvolvimento da brincadeira, compreender os papéis sociais. Nesse sentido, um dos principais significados do que vem a ser o brincar pode ser definido como “brincar é representar o homem”.

E assim observamos umas das principais contribuições dessa atividade para o desenvolvimento da criança, que é o “autocontrole”.

Ao acatar as regras, as crianças renunciam a seus desejos e impulsos imediatos para desempenharem adequadamente o papel que assumiram na brincadeira. No mundo da brincadeira existem regras fixas, que refletem as relações sociais entre as pessoas e os objetos, um mundo de realidade. Ao assumir um papel, que por sua vez determina e encaminha o comportamento na brincadeira, a criança busca seguir a regra de conduta que reflete a lógica da ação real e as relações sociais. (LAZARETTI, 2016, p.132).

Ao brincar como se fosse um motorista, por exemplo, a criança esforça-se para reproduzir ações e controlá-las, e isso é a base para a formação da consciência. (LAZARETTI, 2016, p.133).

Então voltamos a uma das ideias iniciais que estamos desenvolvendo, “O que ensinar?” “Como ensinar determinado conteúdo para as crianças?” E assim podemos pensar que, como educadores, podemos ensinar melhor se conhecermos o desenvolvimento psíquico infantil para, assim, pensarmos intencionalmente naquilo que podemos trabalhar com nossos educandos. E, depois do conteúdo escolhido, podemos pensar em como trabalhar com as crianças de forma que o educador enriqueça este momento e a visão da criança se amplie de maneira tal que iremos buscar formas eficazes de não apequenarmos as crianças. Se antes pensávamos nos limites das crianças para a compreensão de determinado assunto, agora pensamos nas possibilidades que determinado assunto podem trazer e gerar reflexões pela perspectiva da criança.

Partimos para uma sugestão, o educador pode enriquecer o conteúdo no que se refere aos papéis sociais para as crianças brincarem utilizando as ciências sociais, visto que as relações sociais são também conteúdo escolar. Dessa forma, haveria a introdução do conhecimento científico, e poderíamos ver no conhecimento o elemento fundamental para a formação da consciência crítica, já que as ciências sociais possuem uma forma particular de se ler o mundo.

A sugestão apresentada aqui se fundamenta em uma história que dê início ao pensar sobre o que é o trabalho. A ideia é fazer com que as crianças reflitam sobre o trabalho de forma dinâmica e que amplie o olhar. Para isso, tomamos a teoria histórico-cultural para a própria construção da história, tentando fazer o mesmo exercício que a criança no período de desenvolvimento se a criança parte da brincadeira e de ações isoladas no brincar para chegarem posteriormente a brincadeira dos jogos de papéis na idade pré-escolar. Pensamos em como essa dinâmica é constituída para desenvolvermos a história infantil sobre o trabalho.

Partimos da história de um brinquedo comum às crianças brasileiras, a bola, para mostrarmos todo o trabalho que há por detrás do brinquedo em pauta. Buscamos ampliar o olhar infantil no sentido de fazê-los pensar sobre seus brinquedos e o quanto de trabalho faz-se necessário para que eles cheguem em suas mãos, além de pensarem também sobre o trabalho que há em todas as coisas.

Dessa forma daremos início a história que se denomina “Que trabalhão, hein!”

“Olá, crianças! Tudo bem? Antes de me apresentar a vocês, gostaria que vocês descobrissem quem sou eu. Darei algumas dicas!

A maioria das crianças me adora. Sou irresistível, tanto para meninos como para as meninas. Vocês podem brincar comigo de diferentes formas. Mas eu tenho mesmo uma forma só. Sou redondinha. Posso ser de várias cores ou de uma cor só. Posso ser mais macia ou mais durinha. Posso ser lenta ou bem rápida, pois dependendo de você para me mover. Algumas vezes você me perde e outras vezes você me encontra na casa do vizinho. Posso causar algumas confusões entre você e a família, porque você me chuta e, se eu estiver suja, deixo minha marca na parede. Sou tipo uma ferramenta de afresco para crianças. Você sabe o que é um afresco? É quando o pintor faz sua pintura diretamente na parede. Além de ser um objeto para fazer uma obra de arte na garagem quando me chuta, posso ganhar um campeonato com você, ou você pode relaxar na piscina brincando comigo.

Agora está muito fácil, né? Acredito que você já descobriu quem sou eu. Eu sou... A bola.

Não pensem que sou uma bola qualquer. Eu ganhei vida nessa historinha porque tenho algo importante para dizer. Como vocês sempre brincam comigo e escolhem a brincadeira, hoje quem gostaria de escolher a brincadeira sou eu. Vamos brincar?

É a brincadeira do desvendar o trabalho. Eu escutei alguém dizer que eu dou trabalho? Alguém já disse a você: nossa, como você dá trabalho!? Eu escuto isso algumas vezes, pois dizem que dou trabalho para ser guardado. Mas, não é isso não, amiguinhos.

Você sabia que para eu existir preciso que várias pessoas trabalhem para que isso ocorra? Eu posso ser feita de vários tipos de materiais, mas vamos pensar em um. Bom, primeiro existem algumas crianças que me fazem de forma bem simples e prática. A bola de meia. Pegam uma meia e uma camiseta que já estão mais velhinhas, dobram a camiseta e colocam dentro da meia. Apertam bastante a camiseta dentro da meia para que fique redonda, torcem a parte de cima e dobram. Da parte da meia que sobrou pedem para um adulto costurar e, *voilà!* Estou pronta!

Mas, como eu te disse, para que eu exista preciso do trabalho de várias pessoas. Quem faz e de onde vem a camiseta? Quem faz a meia? Quem faz a linha para costurar? E a agulha? Como chego às lojas para as pessoas me comprarem? Quantas perguntas, né? Desculpe, acabei de fazer mais uma. É porque adoro perguntas.

Olha só quanto trabalho e quantas pessoas trabalham para que eu exista. Se eu for uma bola de meia, vamos pensar no que é preciso só para fazer a camiseta. É necessário que haja o produtor de algodão, pessoas que colham o algodão, o

algodão precisa ser transformado em fio por meio de máquinas. O fio é tecido em outras máquinas até produzir a malha. A malha é tingida nas mais variadas cores. Há pessoas que modelam o tecido para que fique na forma de uma camiseta, cortam, riscam, fazem marcações. Há uma linha de montagem para que cada pessoa divida o trabalho e consiga produzir a camiseta mais rapidamente. Há pessoas que fazem a revisão para verem se a camiseta está bonita, alinhada, retiram os fios de linha que sobram... As camisetas são vendidas a lojas que as colocam para serem revendidas novamente. Até que você compre a camiseta, use por muito tempo e faça uma bola com ela.

Ufa... Consegui! Olha quantas pessoas trabalham para que você use uma camiseta! Para produzir e vender uma simples camiseta há muitas pessoas envolvidas. Você pode imaginar quanto trabalho é necessário para se fazer meias, agulha, uma bicicleta, uma ponte, uma casa, ou a escola onde você estuda?

Vamos continuar esse exercício pensando em tudo o que está à nossa volta e quanto de trabalho há em cada coisa!? O que você gostaria de pensar agora?"

A história busca oferecer o caminho para o próximo passo que é a idade escolar, tendo por atividade-guia a atividade de estudo, procura mostrar que para entender o trabalho de uma forma mais profunda é necessário o estudo para que se compreenda todo o processo. Ou seja, para a compreensão do processo de produção de uma camiseta faz-se necessário entender de onde vem a matéria-prima até a camiseta ser vestida pela criança depois de comprá-la.

A proposta realizada no projeto busca oferecer a história infantil ao educador infantil para que o mesmo enriqueça o brincar da brincadeira de papéis; pode ser utilizada antes de escolher uma profissão específica para a brincadeira, pode ser o ponto de partida para a brincadeira de papéis. Uma forma para que a criança comece a olhar para a realidade e os objetos ao seu redor e tente fazer o exercício de pensar sobre quantas pessoas trabalham para produzir o objeto que estão olhando, além de que, para comprarem esses objetos, também precisam que pessoas trabalhem para os adquirir.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão da periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico por meio de autores como Vigotski, Luria, Elkonin, Leontiev, dentre outros, acaba por ser determinante sobre o pensar pedagógico, pois quando o educador compreende os períodos de desenvolvimento do ser humano, assim como o que é o conceito de atividade-guia, dentre outros conceitos da teoria, o educador enriquece o seu fazer pedagógico, tendo uma consciência ampliada sobre os conteúdos que devem ser trabalhados e como podem ser trabalhados. O trabalho do educador não se

resume a isso, mas partir de ideias como essas pode contribuir e muito para a prática pedagógica.

Nesse sentido, o alinhamento entre a teoria histórico-cultural e a teoria histórico-crítica se torna muito interessante, pois o fazer pedagógico é intencional e, se não o fosse, não seria planejado, estudado e não seria objeto de estudo nas investigações científicas; estaria muito mais no plano do cotidiano do que no plano científico, e o papel que cabe à escola não seria pensado pelos vários autores da pedagogia, assim como de outras áreas também. O educador se torna aquele que não pode parar de pensar sobre sua prática para que consiga ferramentas eficazes para desenvolver o ser humano na sua máxima potencialidade, de acordo com as subjetividades de cada sujeito.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação que existe entre o educador e a compreensão da teoria construída pela escola de Vigotski não está pautada em simplesmente conhecer e classificar em qual período a criança se encontra, mas em compreender como o desenvolvimento psíquico, do nascimento à velhice, pode ser construído na relação dialética entre o ser humano e o mundo, de forma que essa relação seja compreendida pelo educador para que acompanhe da melhor forma possível, relacionando a teoria ao seu trabalho na prática, sempre observando o singular e o particular das crianças com as quais trabalha, considerando seu desenvolvimento e suas possibilidades de vir a ser.

REFERÊNCIAS

ELKONIN, D.B. *Psicologia do jogo*. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LAZARETTI, L. M. Idade Pré-Escolar (3-6 Anos) e a Educação Infantil: A brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas, SP, 2016, p. 129-147.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias, (Org.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: Atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas, SP, 2016, p. 35- 61.

VYGOTSKI, L. S. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0